**GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

**CLÉSIA DE ANDRADE OLIVEIRA**

# 1. RESUMO

 A gestão escolar vai muito além das ações burocráticas e administrativas, envolve uma ampla diversidade de ações e procedimentos que visam muito mais que resolver questões de ordem técnica, mas também de natureza humana e relacional.

A administração ou gestão escolar deve acima de tudo garantir a sua tendência pedagógica, que é o meio pelo qual se chegará ao seu objetivo principal, que é desenvolver as diversas habilidades dos seus alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos mesmos; Uma vez que a tarefa de educar jamais se resumira somente a sala de aula; Por essa razão, a prática da gestão democrática constitui hoje um dever para todos os educadores em atuação nas escolas e nos sistemas públicos de ensino, estimulando a participação de todos os segmentos na articulação dos aspectos financeiros, pedagógicos e administrativos para atingir um objetivo especifico que é promover uma educação de qualidade que contemple todas as áreas formação.

**Palavra chave:** gestão escolar, participação democrática

# 2. INTRODUÇAO

Diante das grandes transformações na esfera econômica, social, política, cultural, e principalmente tecnológica, a educação não poderia ficar a margem de tais mudanças, sendo mera expectadora. A gestão democrática tem sido muito discutida atualmente visando transformações da realidade educacional, direcionam a descentralização de poder, a necessidade de um trabalho voltado à participação da comunidade e dos segmentos das escolas para um envolvimento da sociedade como um todo.

Com isso percebemos que administrar a educação abrange a gestão como um todo no seio da pratica educativa e esta deve ser vista e gerenciada dentro do seu contexto geral. Cabendo ao gestor educacional gerenciar o processo escolar, de forma qualitativa e de excelência, decorrendo o processo educativo até questões administrativas equilibrando tais questões e comprometendo-se com a educação de qualidade e fazendo uso das ferramentas disponíveis de maneira comprometida e eficaz.

Assim a gestão escolar é uma prática política, social e democrática, podendo gerar formas administrativas autoritárias ou participativas. Estas dependem dos sujeitos que estão envolvidos no processo administrativo/educacional.

# 3. ASPECTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

 Percebe-se que a natureza de superioridade das reformas educativas que predominam no processo histórico da educação, defende o inicio de uma mudança radical na forma de se pensar e de se desenvolver a gestão dos sistemas educativos concentrada, principalmente, na instituição escolar e na sua autonomia.

 O discurso nesse sentido defende a escola suficiente e capaz de direcionar os seus próprios passos, como espaço central das políticas para se melhorar a qualidade de ensino, uma vez que o gestor tem a possibilidade de implementar o processo de ensino aprendizagem desenvolvido na escola através de um modelo de avaliação que venha contribuir com o trabalho pedagógico do professor e aprendizagem do aluno “A importância ortogada à escola faz referência a uma identidade institucional como unidade de ensino e trabalho”. (CKRAWCZYK, 1999 p.12)

 Dessa forma a escola perde a sua natureza educacional e deixa de cumprir a sua função social, que é formação integral do aluno, como ser pensante, crítico e autônomo, como cidadão capaz de exercer a sua cidadania.

A escola representa um sistema maior, de onde se estabelece as diretrizes para o seu trabalho, e isso é feito através de normas que de alguma forma direciona os passos do gestor na prática de sua gestão escolar. “Essa norma-que afeta a prática escolar e, ao mesmo tempo, é afetada por ela - faz parte de uma definição política-educativa mais ampla de organização e financiamento do sistema educativo. Essa perspectiva de analise nos permite analisar diferenciar, pelo menos três instantes na constituição da gestão escolar: a normativa, as relações e práticas na escola e a escola e a gestão escolar completa” ( KRAWCZYK, 1999, p. 04 ).

# 4. O PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO

O tema gestão escolar democrática é discutido, atualmente, pois buscam soluções para uma transformação no sistema atual de ensino, destacando as mudanças que se direcionam na descentralização do poder, na necessidade de um trabalho realizado com ampla participação de todos os segmentos da escola e da comunidade, para envolver a sociedade como um todo.

A participação de todos os envolvidos no processo educativo proporciona maior conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e das relações da escola com a comunidade. Para tal a gestão democrática não está ligada às ações de uma só pessoa, mas sim ao envolvimento de toda a comunidade pedagógica que interage e ensina. Participar da gestão democrática da escola significa que todos se sentem e efetivamente são partícipes do sucesso ou do fracasso desta gestão, em todos os seus aspectos. Sendo assim o espaço escolar passa a ser utilizado como um recurso de educação para todos na expectativa do "aprender a viver juntos", respeitando-se os espaços públicos e particulares e agindo a favor da satisfação do grupo (SILVA; SOUSA; LIMA, 2010).

Segundo Oliveira e Gomes (2005) é preciso que o gestor tenha um novo perfil, com especial atenção às diversas demandas sociais que surgem, é essencial que tenha, também, novos conhecimento e habilidades para que possa dar conta dessa educação que é responsabilidade de todos. O envolvimento de professores, equipe técnico-pedagógica, alunos, pais e comunidade, devem formar um jeito diferente de compreender o papel da escola e sua gestão. Neste modelo, o trabalho deve ser entendido como prático social e orientador da ação de gestão realizada na organização de ensino.
Frente às pressões que um gestor passa, fica evidente que ele necessita de formação condizente com o modelo de gestão que adotou, senão corre o risco de ser dominado pelo sistema ao invés de funcionar como um modificador e transformador do mesmo, ele deve participar de forma continua, construir projetos políticos pedagógicos que possibilitem a inclusão social e lutar pelos direitos humanos, para tanto priorizando as categorias de autonomia, democracia, currículo e formação continuada dos professores e da comunidade (OLIVEIRA;GOMES,2005).
Neste sentido a gestão escolar é tão somente uma dimensão, um meio e não um fim em si mesma, porque o seu principal objetivo é sempre a efetiva aprendizagem dos alunos, de modo que, no cotidiano escolar eles venham desenvolver competências exigidas pela atual sociedade, competências importantes como pensar criticamente e criativamente, refletir sobre as informações que recebeu e não simplesmente aceitá-las como sendo verdades definitivas, expor seus pensamentos e suas ideias de maneira clara e objetiva, enfim, ser capaz de transformar em conhecimento as informações recebidas.

 Uma gestão escolar eficiente precisa articular, visto que o contrário se configura em um processo de gestão antidemocrática, que é uma forma de gestão extremamente contrária ao alcance do objetivo maior da educação, que é a qualidade do ensino.

# 5. Conclusão

A gestão escolar hoje tem necessariamente que adotar o sistema de participação coletiva, onde todos os seguimentos que fazem parte de sua estrutura possam ter participação nas tomadas de decisões que a envolve. Quando a intenção é desenvolver uma gestão norteada pelo objetivo de promover uma efetiva educação de qualidade aos seus alunos, torna-se urgente exercer funções que fortalecem a presença e a atuação das pessoas envolvidas em toda sua organização.

Entende-se assim que, gestão escolar precisa ser democrática e para isso é necessário fortalecer procedimentos de participação das comunidades escolares e local no gerenciamento da escola, descentralizando os processos de decisão e dividindo responsabilidades. No gerenciamento da escola e do processo de ensino, a gestão democrática tem por objetivo envolver todas as pessoas interessadas e preocupadas na construção de propostas coletivas de educação.

Nesta perspectiva, o gestor escolar tem uma função e uma responsabilidade muito grande. Que é a de desenvolver um trabalho que garanta o máximo de eficácia no sistema de avaliação, adotando na escola um modelo de avaliação que venha cumprir com a sua função no pedagógico, que certamente não é a mesma que acontece na perspectiva tradicional, onde ela serve apenas como recurso de atribuição de notas ou conceito aos alunos, de maneira a classificá-los.

Com tudo o que se lê e o que se vê da educação, é possível afirmar que a gestão escolar é a espinha dorsal da escola, e, portanto parte dela as ações e procedimentos favoráveis e desfavoráveis ao processo educativo. E se a escola não está cumprindo com a sua função social na formação dos seus alunos, é porque o modelo de gestão adotado não adotou medidas que desce respaldo para a sua efetivação.

# 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.SILVA, da Ribeiro Alauanda; SOUSA, Silva da Lucimar; LIMA, Sousa Walderlene. Gestão democrática: uma necessidade da escola atual. 2010

2.Dourado, Luiz Fernandes- Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Modulo II Brasilia: CONSED – Conselho Nacional de Secretárias de educação, 2001.

3.KRAWCZYK, Nora. A gestão escolar: um campo minado... Análise das propostas se 11 municípios brasileiros. Educ. Soc., Aug. 1999

4.PARO, V. Gestão democrática da educação pública. SPo: Ática, 1997.

5.BARROSO, J. Gestão local da educação: entre o Estado e o mercado, a responsabilidade coletiva. In: MACHADO, L. M; FERREIRA, N. S. (Org.). Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

6.TEDESCO, J. C. O novo pacto educativo. SP: Ática, 1998.